A CULPA É MINHA

Victor Vitoriano

Título de capítulo 1.....Error! Bookmark not defined.

Título de capítulo 2.....Error! Bookmark not defined.

Título de capítulo 3.....Error! Bookmark not defined.

Espaço para dedicatória.

Conhecemos Júpiter e Marte

Eu tinha vencido o final de ano mais uma vez, estava com dois amigos conversando na praça da cidade, altas horas da noite. Tinha cerveja, maconha e alguns lanches de patê. Bebericava minha cerveja enquanto ouvia-os conversarem, os caras sabiam do que diziam, era algo sobre moralismo, ética, política, comportamento e etc. Eu não tinha muito que falar e sim ouvir.

Peguei um lanche e mordi, estava gostoso, puxei a fila, logo eles pegaram também, estávamos todos com fome. Eles não paravam de falar um minuto, a cerveja estava dentro de uma sacola de mercado, mas ainda estava gelada, agradeci aos céus por isso. Meu amigo barbudo *bolou* um e mandamos ver. O beck foi passando de mão em mão. Era dos bons.

As horas ultrapassavam das duas, e tinham alguns ciclistas estranhos nos rodeando, eles iam e vinham com suas bicicletas sem marcha. Usavam *abadás* e isso já dava um certo medo. Pegamos nossas coisas e fomos para uma mesinha de concreto ali perto. Os lanches tinham acabado. Pedimos uma pizza.

Por sorte conseguimos, faltava um minuto para a pizzaria fechar. O motoboy entregou e seu rosto era de cansado, todos estávamos cansados. Pagamos a pizza e ele se foi. Nos servimos e continuamos o diálogo, aliás, eles continuaram, eu fiquei apenas ouvindo.

O barbudo tinha umas ideias geniais. Era casado a pouco tempo e tinha um bebê recém nascido, porém, dizia sobre o companheirismo que tinha com sua esposa. Ela entendia quando ele precisava do seu tempo sozinho. Ele basicamente saia para fazer trilha, ou se isolava em alguma praia deserta para pensar na vida e ficar tranquilo por alguns dias. Eu achei incrível a compreensão da sua esposa, estava acostumado com minhas mulheres possessivas e ciumentas, elas não me davam uma trégua, eu precisava daquilo!

...

No outro dia quando cheguei em casa estava decidido de que iria fazer minha viagem, para espairecer a mente e esquecer os problemas. Fui até meu quarto, fucei no guarda roupa branco infantil, e retirei

algumas camisetas de seus cabides, retirei minha jaqueta de couro e meu jaco de camurça, sobrou apenas o terno e lá estava a mala. Comecei a enchê-la de roupas e eletrônicos, ela era grande, mas estava ficando bem cheia. Quando a terminei, não estava mais fechando. Parei para pensar e vi que não precisaria de tudo aquilo, aliás, se eu queria me desprender do mundo e de todo esse caos, eu deveria deixar essas coisas para trás e ir apenas com a alma para ser lavada, e a mente para ser limpa.

Guardei aquela mala sem relutância nenhuma, na minha caixa organizadora tinha alguma coisa que me serviria. Abri a tampa dele e retirei todos os cabos e livros didáticos de dentro, achei novamente, uma mochila vermelha e pequena, era perfeita. Peguei mais uma muda de roupa e meu bloco de notas e parti, ganhei a rua até a rodoviária.

Eu não sabia ao certo o lugar para onde iria, queria apenas uma ilha deserta para ficar tranquilo. Se possível, ia escolher o destino na hora, e isso me dava uma sensação de liberdade. Cheguei à rodoviária e escolhi a dedo o destino,